

# AVALIAÇÃO DO QUALIS PERIÓDICOS DA MEDICINA III: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE ANESTESIOLOGIA E GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Qualis evaluation of Medicine III: analysis of Anesthesiology and Gynecology and Obstetrics journals

IRACEMA DE MATTOS PARANHOS CALDERON<sup>1</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a publicação atual das subáreas Anestesiologia e Ginecologia e Obstetrícia, para subsidiar a atualização dos critérios Qualis-periódicos, específicos dessas subáreas. **Método:** Estudo de corte transversal, descritivo, onde avaliou-se, de modo quantitativo e qualitativo, a produção bibliográfica das subáreas Anestesiologia e Ginecologia e Obstetrícia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. Foram definidos os valores do fator de impacto das revistas; foram calculados (i) o número (n) e percentual de periódicos em cada um dos estratos Qualis - A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e (ii) os valores de mediana e respectivos limites extremos (valores mínimo e máximo) e quartis (p25; p50; p75; p90) dos fatores de impacto nos diferentes estratos. **Resultados:** A produção bibliográfica do triênio 2010-2012 foi divulgada em 69 periódicos na subárea Anestesiologia e em 345 na subárea Ginecologia e Obstetrícia. Na subárea Anestesiologia, 44% dessa produção estava nos limites de fator de impacto dos estratos superiores A1, A2 e B1; na subárea Ginecologia e Obstetrícia, 42,4% estavam nesses limites e estratos. **Conclusões:** Apesar de aquém do desejado para os padrões internacionais, as publicações das subáreas Anestesiologia e Ginecologia e Obstetrícia mostram tendência para melhorar a qualidade. Nessas subáreas, a mediana do fator de impacto dos periódicos está além dos limites definidos pela área na última avaliação. Impõe-se, portanto, novos indicadores para a avaliação desse quesito.

**Descritores** – Revistas. Fator de impacto. Indexação.

## INTRODUÇÃO

### O que é Qualis-periódicos?

Por definição, "Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação"<sup>1</sup>. Esse instrumento baseia-se nas informações incluídas no sistema de coleta de dados, hoje, a Plataforma Sucupira, gerando uma lista de veículos de divulgação, classificados em diferentes estratos de qualidade. Constituem, assim, os estratos Qualis para periódicos, livros e capítulos de livros, entre outros.

No caso do Qualis-periódicos, a estratificação da qualidade da produção intelectual, relativa aos artigos completos em periódicos, é realizada, de maneira individual e periódica, pelas respectivas áreas de avaliação e definida pelo fator de impacto dos periódicos utilizados no período. Os informados no sistema de coleta de dados são classificados em estratos A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, o menos qualificado (peso zero). Pela avaliação individual das áreas, o mesmo periódico pode ser classificado em estratos distintos, dependendo dos limites das áreas no período avaliado. De acordo com a Capes, "isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta"<sup>1</sup>.

Para acesso e consulta ao Qualis das diversas áreas, a Capes criou um aplicativo denominado WebQualis disponível em sua página inicial a todos os interessados e envolvidos com a pós-graduação no Brasil.

### O último processo de avaliação do Qualis-periódicos na Medicina III

De acordo com o comunicado 001/2012 (Área Medicina III), na última estratificação do Qualis-periódicos foram consideradas as bases indexadoras no ISI-Web of Science e também no Scimago (cites per doc), pela correlação existente entre o fator de impacto (FI) e o cites/doc. Todos os fatores de impacto (base ISI Web of Science) e os cites per doc/2 anos (base Scimago) de todos os periódicos utilizados foram avaliados. Quando o periódico foi contemplado em ambas as bases, considerou-se o fator de impacto de maior valor. A partir desse critério, realizou-se a distribuição dos periódicos, atendendo os limites (ou travas) estabelecidos pelo CTC – ES/Capes (percentual em  $A1+A2 \leq 25\%$ ; percentual de  $A1 < A2$  e percentual de  $A1+A2+B1 \leq 50\%$ )<sup>2</sup>.

A área considerou todos os periódicos dos artigos publi-

cados na Medicina III e classificou-os como periódicos da área e periódicos de outras áreas (fora da área), sendo incluídos 585 periódicos da área e 933 periódicos de fora da área, no total de 1518 periódicos para serem estratificados. A seguir, definiu-se que a produção com impacto (fator de impacto ou cite per doc)  $> 0,01$  (nas bases ISI ou Scimago) seria distribuída até o estrato B3; as revistas da área indexadas em outras bases ficariam no estrato B4 e, no estrato B5, as revistas de fora da área, indexadas em outras bases.

Como a grande maioria dos periódicos da área não apresenta  $FI > 4$ , inicialmente, foi realizada uma simulação de undergrade nos estratos de A1 para A2 em todos os periódicos de outras áreas, com  $FI > 3,3$  (que é a base do estrato A1 da área), mas essa simulação ultrapassou os limites de percentuais de A1, A2 e B1, estabelecidos pelo CTC – ES/Capes. Assim, estabeleceu-se que as revistas de fora da área, com  $3,3 > FI < 4,0$ , sofreriam um undergrade no estrato A1, passando para A2. Mesmo assim, essa estratificação ultrapassou o percentual de 25% de  $A1+A2$  ( $=25,16\%$ ) e não foi aprovada pela Capes. Diante disso, foram levantados todos os periódicos de fora da área classificados no estrato A2 e, destes, foram selecionados aqueles nos quais os pesquisadores da Medicina III não haviam publicado nos dois últimos triênios (2004-2006 e 2007-2009), resultando em 20 periódicos. Destes 20 de fora da área, foram selecionados três periódicos de menor fator de impacto, que sofreram undergrade no estrato de A2, passando para B1. A estratificação final dos periódicos, considerando o FI de maior valor entre as bases ISI Web of Science e Scimago e os periódicos da área e de fora da área, ficou assim definida (Figura 1). Esses critérios foram utilizados na avaliação dos programas de PG da Medicina III no último triênio (2010-2012).

	Da Area	Fora da Area
A1	> 3,30	> 4,00
A2	> 2,63	> 2,63
B1	> 1,50	> 1,50
B2	> 0,90	> 0,90
B3	> 0,01	> 0,01
B4	Revistas da área indexadas em outras bases	
B5	Revistas de outras áreas indexadas em outras bases	

FIGURA 1 - Estratos e respectivos limites do Qualis-periódicos da Área Medicina III<sup>2</sup>

A mesa de discussão: Periódicos – avaliação do upgrade e Qualis-periódicos

<sup>1</sup>Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Botucatu, SP; Coordenadora Adjunta da Medicina III/Capes, Brasília, DF, Brasil.

Iniciando novo processo de atualização do Qualis-periódicos, a mesa de discussão: Periódicos – avaliação do upgrade e Qualis-periódicos, foi coordenada pelo Prof. Francisco Sampaio, Professor Titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no V Encontro dos Programas de Pós-graduação da Medicina III/Capes (São Paulo, dezembro de 2014). Um dos objetivos dessa mesa foi conhecer a publicação bibliográfica atual da área Medicina III, para subsidiar a atualização dos critérios Qualis para o próximo período de avaliação. “Análise dos Periódicos de Ginecologia e Obstetrícia e Anestesiologia” foi um dos tópicos abordados nessa mesa de discussão, constituindo o tema desse artigo.

O objetivo desse artigo foi conhecer a publicação atual das subáreas Anestesiologia e Ginecologia e Obstetrícia (GO), para subsidiar a atualização dos critérios Qualis-periódicos, específicos dessas subáreas.

## MÉTODO

### Desenho do estudo

Estudo de corte transversal, descritivo, onde avaliou-se de modo quantitativo e qualitativo a produção bibliográfica das subáreas Anestesiologia e GO, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012.

### Método de busca

A busca para definir a amostra do estudo constitui-se em IDENTIFICAR as revistas que serviram de veículo de divulgação para as pesquisas das subáreas Anestesiologia e GO e AVALIAR os respectivos estratos Qualis e FI, nas fontes JCR (ISIWeb)<sup>3</sup> e Scimago<sup>4</sup>.

### Definição da amostra

Iniciou-se pelo acesso ao Sistema Coleta-Capes para identificar toda a produção bibliográfica do último triênio (2010-2012) de todos os programas de pós-graduação da Área Medicina III, subáreas Anestesiologia e GO<sup>5</sup>. Foram incluídas as publicações, relativas aos anos de 2010, 2011 e 2012, dos seguintes programas - subárea Anestesiologia: Unesp/Bot-Anestesiologia e USP-Anestesiologia; subárea Ginecologia e Obstetrícia: UFMG-Saúde da Mulher, UNESP/Bot-Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia, UNICAMP-Tocoginecologia, UNIFESP-Medicina (Ginecologia), UNIFESP-Medicina (Obstetrícia), USP-Obstetrícia e Ginecologia, USP/RP-Ginecologia e Obstetrícia. Identificados os periódicos das subáreas, realizou-se a consulta aos respectivos FI (base ISI Web of Science) e cites per doc (base Scimago), considerando-se o maior FI sempre que o periódico estivesse avaliado em ambas as bases.

### Obtenção dos dados

Definidos os valores de FI das revistas, foram calculados (i) o número (n) e percentual de periódicos em cada um dos estratos Qualis - A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e (ii) os valores de mediana e respectivos limites extremos (valores mínimo e máximo) e quartis (p25; p50; p75; p90) dos FI nos diferentes estratos. Esses cálculos foram realizados tanto para as revistas da subárea Anestesiologia como para GO.

## RESULTADOS

A produção bibliográfica do triênio 2010-2012 foi divulgada em 69 periódicos na subárea Anestesiologia e em 345 na GO.

Do total dos 69 periódicos da Anestesiologia, 44% estavam nos limites de FI dos estratos superiores A1, A2 e B1. A mediana do FI dos periódicos usados como meio de divulgação das pesquisas foi de 1,53 [0,15 - 11,99], com P25 de 0,71 e P90 de 4,79. Os valores de mediana (FI=1,53) correspondem aos limites do estrato B1 (FI $\geq$ 1,6 e <2,85); os valores de P90 (FI=4,79) estão acima do limite inferior da estrato A1 (FI $\geq$ 4,0) (Figura 2).

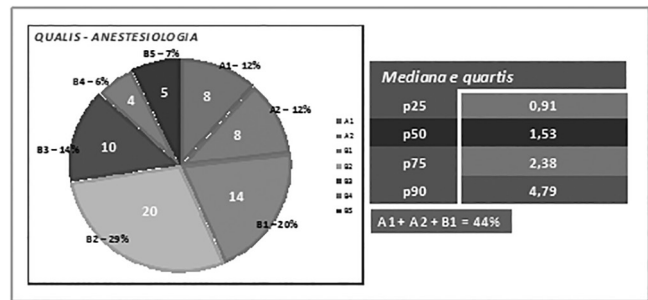


FIGURA 2 - Distribuição nos estratos Qualis, mediana e respectivos quartis do FI dos periódicos da subárea Anestesiologia

Do total dos 345 periódicos da subárea GO, 42,4% estavam nos limites de FI dos estratos superiores A1, A2 e B1. A mediana do FI dos periódicos usados como meio de divulgação das pesquisas foi de 2,00 [0,11 - 39,21], com P25 de 1,14 e P90 de 4,16. Os valores de mediana (FI=2,00) correspondem aos limites do estrato B1 (FI $\geq$ 1,6 e <2,85); os valores de P90 (FI=4,16) estão acima do limite inferior da estrato A1 (FI $\geq$ 4,0) (Figura 3).

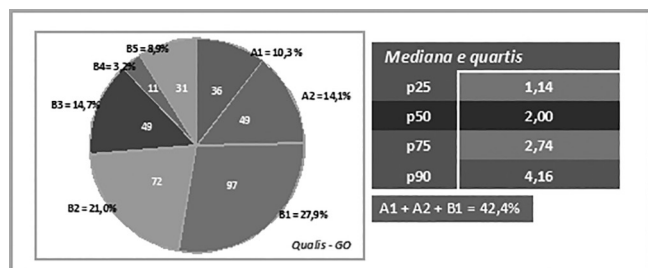


FIGURA 3 - Distribuição nos estratos Qualis, mediana e respectivos quartis do FI dos periódicos da subárea GO

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam para alguns pontos interessantes, relacionados ao padrão de qualidade e quantidade da produção bibliográfica das subáreas Anestesiologia e GO.

O primeiro deles é a tendência à concentração das publicações nos estratos superiores do Qualis-periódicos, ao observar que mais de 40,0% da produção, de ambas as subáreas, está concentrada nos estratos superiores de A1 a B1<sup>2</sup>. Isso já vem acontecendo desde o triênio anterior (2007-2009), quando houve predomínio das publicações nos estratos A1-B1, B2 e B3 (antigos estratos IA, IB e IC), em relação ao triênio 2004-2006<sup>6</sup>. Entretanto, deve-se ressaltar o fato de que a qualidade das publicações, apesar de crescente, ainda está aquém do padrão internacional, quesito importante para substanciar a internacionalização de nossas pesquisas.

O segundo ponto é que a produção bibliográfica está sendo veiculada em periódicos de fora das subáreas de Anestesiologia e GO. Hoje, as pesquisas estão sendo publicadas em revistas com escopos variados, especialmente de área básica - biomolecular e translacional. Esse fato está associado à melhoria da qualidade das pesquisas, ao leque de novas ferramentas que se abre com o avanço tecnológico na busca de marcadores biomoleculares e genéticos, imunistoquímicos e de estresse oxidativo, entre outros, além do aprimoramento de novas técnicas e equipamentos de análise (Elisa, espectrofotometria de massa e plataformas de DNA-microarray, por exemplo). Essa, sem dúvida, é a realidade mundial do panorama técnico-científico.

Essas mudanças favorecem não só a qualidade, como tornam os resultados de nossas pesquisas mais competitivos para serem publicados em periódicos de maior impacto. O resultado final, e inerente, é o aumento no FI das publicações. Em decorrência, haverá elevação nas métricas e nos limites dos estratos Qualis-periódicos. Esse foi, talvez, o ponto mais discutido, pois nas subáreas em que isso acontece, forma-se ciclo vicioso entre

FI das publicações e média e/ou mediana das subáreas e da Área Medicina III que, nem sempre é acompanhado da atualização do sistema Qualis-periódicos/Capes. Ou seja, os limites dos estratos Qualis-periódicos, por serem atualizados a partir das publicações de um determinado período (biênio, triênio ou quadriênio), poderão não representar a real qualidade das publicações no momento da avaliação, o que torna esse indicador insuficiente para o quesito produção bibliográfica.

Nesse contexto, esta autora propôs a adoção de novos indicadores para avaliação da qualidade da produção bibliográfica. Entre eles, o índice H de cada docente permanente e de cada programa de PG, a avaliação das comunicações da pesquisa em congressos nacionais e internacionais, a quantidade e qualidade dos fomentos vinculados à publicação, assim como bolsas de agências institucionais e a qualidade da equipe de pesquisa envolvida (alunos de IC, mestrado, doutorado e pós-doc). Além desses, foi sugerida a possibilidade de se definir os limites dos estratos Qualis-periódicos considerando não apenas a mediana, mas os quartis superiores (P75, por exemplo) dos FI dos periódicos incluídos no sistema de informação Capes.

A discussão desses pontos foi bastante produtiva e um dos resultados a curto prazo é que, para o próximo período de avaliação, agora quadriênio, está sendo avaliada a inclusão do índice H de docentes e de programas como indicador da qualidade das pesquisas da área.

## CONCLUSÕES

Considerando as subáreas Anestesiologia e GO, o resultado deste estudo evidencia que: 1) apesar de aquém do desejado para os padrões internacionais, há tendência na melhoria da qualidade da produção bibliográfica; 2) a mediana do FI dos periódicos de veiculação da produção bibliográfica está além dos limites definidos pela área na última avaliação; 3) utilizar apenas o FI dos periódicos pode ser insuficiente para delimitar os estratos do Qualis-periódicos. Estes fatos impõem a necessidade de proposição de novos indicadores, isolado ou em associação, para avaliar o quesito produção bibliográfica da Área Medicina III.

## ABSTRACT

**Objective:** To know the current publication of Anesthesiology and Obstetrics and Gynecology subareas, to support the updating of Qualis Journals criteria in these specific subareas. **Method:** Cross-sectional, descriptive study in which was evaluated in quantitatively and qualitatively way the bibliographic production of Anesthesiology and Obstetrics and Gynecology subareas, from January 2010 to December 2012. Were investigated the values of the impact factor; calculated (i) the number (n) and the percentage of journals in each stratum Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 and B5, and (ii) the median values and their extreme limits (minimum values and maximum) and quartiles (p25; p50; p75; p90) of the impact factors in the different strata. **Results:** The bibliographic production of the three-year period 2010-2012 was published in 69 journals in Anesthesiology subarea and in 345 in Gynecology and Obstetrics. In Anesthesiology, 44% were within the limits of impact factor of superior A1, A2 and B1; in Obstetrics and Gynecology, 42.4% were in those limits and strata. **Conclusions:** Despite lagging behind by international standards, publications of Anesthesiology and Obstetrics and Gynecology showed tendency to improve the quality. In these sub-areas, the median of journals impact factor is beyond the limits defined by the area in the last assessment. Therefore, it must be reconsidered new indicators to assess this aspect.

**Key Words** - Journal. Impact factor. Indexation.

## REFERÊNCIAS

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES [http://www.capes.gov.br]. Classificação da produção intelectual. Qualis-Periódicos. [acesso em julho 2015]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>.
2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES [http://www.capes.gov.br]. COMUNICADO no 001/2012 –MEDICINA III. Atualização do webqualis da área. Critérios utilizados para a estratificação de periódicos. [acesso em julho 2015]. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis\\_Medicina\\_III.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis_Medicina_III.pdf).
3. ISI-Web of Science. [acesso em julho 2015]. Disponível em: <http://apps.webofknowledge.com/>
4. SJR - Scimago Journal & Country Rank [acesso em julho 2015]. Disponível em <http://www.scimagojr.com/>

5. disponível em <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>; acessado em dezembro 2014 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES [http://www.capes.gov.br]. Cadernos de avaliação / Produção Bibliográfica. [acesso em dezembro 2014]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>.
6. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES [http://www.capes.gov.br]. Relatório de Avaliação Medicina III/CAPES 2007-2009 (2010). [acesso em julho 2015] Disponível em: <http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/03/MEDICINA-III-REL-AVAL.pdf>.

Recebido em: 19/02/2015

Aceito para publicação em: 12/09/2015

Conflito de interesses: nenhum

Fonte de financiamento:

Endereço para correspondência:

Iracema de Mattos Paranhos Calderon  
calderon@fmb.unesp.br